

Palestra do Guia Pathwork® nº 126
Palestra Não Editada
26 de junho de 1964

CONTATO COM A FORÇA VITAL

Saudações, meus queridos, queridíssimos amigos. Bênçãos para todos vocês, presentes e ausentes. Abençoados sejam os seus novos esforços neste caminho, agora e nos dias que estão por vir.

Esse último ano de trabalho foi um dos mais essenciais no caminho da maioria de vocês individualmente e do grupo como um todo. Muitos têm aguda consciência desse fato. Alguns podem ter uma noção vaga, e outros ainda não chegaram a esse ponto, mas talvez cheguem na próxima temporada de trabalho, quando vão sentir essa transformação essencial, importantíssima em seu íntimo. Se no ano que vem vocês trabalharem como fizeram até agora, as perspectivas são excelentes. Alguns, ao ouvirem ou lerem esta palestra, não vão mais achar que são apenas palavras, mas vão saber que isso aconteceu. Assim, que as próximas semanas do verão possam ser, para todos, um período de consolidação do trabalho já feito e preparação para a futura fase de trabalho do caminho da liberação interior.

Na palestra de hoje gostaria de falar outra vez sobre a força vital. Como sabem, sempre que retomamos um tema ele é discutido em maior profundidade, e pode dar mais elementos a vocês porque já são mais capazes de assimilar e utilizar. O sentido passa a ser mais concreto. O que eu disse sobre esse tema não passou, aos seus olhos, de uma bela teoria. Muitos, hoje, são capazes de ver que não se trata de uma simples teoria, de um distante princípio filosófico. É, com efeito, a chave que permite realmente viver a vida no verdadeiro sentido da expressão.

Vamos recapitular alguns aspectos da força vital. A força vital é profundamente inteligente. Sua inteligência está sempre à disposição, sempre presente, e se aplica não apenas às questões grandes e importantes, como o homem pode estar inclinado a acreditar. Essa super inteligência efetivamente "se digna" a expressar-se em questões aparentemente pequenas, sem importância, se a pessoa fizer uso dela. Para ela não existem questões importantes ou não importantes, grandes ou pequenas. Ela permeia tudo, quando a pessoa deixa isso acontecer. Um dos seus aspectos mais impressionantes é que ela não contém nenhum conflito. A mente humana, pequena e limitada, muitas vezes se vê diante de alternativas, em que algo é bom por um lado e mau por outro lado; favorável para uma pessoa, desfavorável para outra. Quando isso ocorre, o homem não está com a verdade. Ele está separado do aspecto da força vital que pode permitir-lhe participar de sua vasta inteligência, mediante a qual o resultado certo não conhece nenhum "se", nenhum "mas", nenhuma desvantagem em aspecto algum ou para qualquer pessoa envolvida. O resultado é profundamente certo, de qualquer ponto de vista possível. Não deixa nenhum vestígio de dúvida, nenhum

sentimento de desconforto. Deixa o homem com a tranquila noção de que tudo está bem, aumentando sua confiança em si e na vida.

Essa enorme inteligência está a disposição com respeito até aos seus mais ínfimos cuidados e preocupações. Está sempre pronta a responder, desde que decidam solicitar seus serviços. Ela nunca se impõe a vocês – mas está presente, pronta e à sua disposição. Cabe a vocês entrar em contato com ela. Para isso, basta a consciência de sua existência e o desejo de fazer uso dela, formulando concisamente as suas perguntas e metas. Quando estas são nebulosas e vagas, vocês se perdem nas névoas da confusão, onde a força vital não consegue penetrar. Vocês não conseguem fazer parte dela. Vocês precisam fazer um esforço para formular claramente e perceber exatamente os seus problemas, confusões, motivações divididas e limitações, bem como para alcançar a força vital, pedir sua ajuda. Este trabalho do caminho é uma preparação específica para isso.

Mesmo quando acredita nesse princípio, muitas vezes o homem tem a impressão errada de que primeiro precisa atingir um determinado estágio de desenvolvimento, livrar-se dos conflitos e adquirir muito conhecimento espiritual para depois poder entrar em contato com a força vital. Talvez isso aconteça no próximo ano, ou amanhã, ele pensa, e quando chegar esse dia, será como um dádiva dos céus que ele finalmente fez por merecer. Esse conceito está totalmente errado. O homem não precisa ser perfeito para se sintonizar com a força vital. Isso pode acontecer neste exato momento, desde que ele se livre da confusão de seus atuais sentimentos, pensamentos e estados de espírito. Nem é preciso que ele esclareça os conceitos confusos. Basta que perceba que está confuso e procure alcançar, com o pensamento e o desejo, essa inteligência maior, para que ela o ajude a ir mais longe. Isso pode ser agora mesmo, sempre que ele adotar essa atitude.

Outro aspecto importante da força vital é seu imediatismo, o agora. Se vocês vivem no agora, estão em sintonia com a força vital. Se esse agora for confusão, depressão, estagnação, e esses sentimentos forem totalmente encarados sem a menor evasão, se a existência deles for formulada na afirmação de que a simples presença de tais sentimentos indica erro e falta de verdade, havendo o desejo de que a verdade se manifeste no interior, os sentimentos negativos se dissipam. A verdade começa a penetrar no ser.

Estar em sintonia com a força vital é o mesmo que estar em contato com Deus, o mesmo que viver no agora. Isso só pode acontecer quando estão em contato consigo mesmos. Pois, vocês e o agora imediato, são uma só coisa – vocês neste momento, e que pode ser diferente no momento seguinte. Vocês não são uma criatura linear, unidimensional, mas sim dinâmica e multidimensional. Vocês são formados por muitas possibilidades e infinitas mudanças de perspectiva, atitude, sentimentos, pensamentos, que são o resultado das muitas combinações dos seus componentes. Portanto, o agora de vocês nunca é o mesmo. A tendência do homem de petrificar um resultado agradável, pois isso parece ser uma solução fácil para um futuro aparentemente inseguro, faz com que ele distorça a verdade. Faz com que ele se contenha.

Quanto mais tomarem ciência de todos os níveis do seu ser, até agora ocultos, tanto mais vocês entram em contato e tomam posse de si mesmos. Assim, mais capacidade terão de viver no agora, pois deixará de existir a necessidade de fugir do agora. Consequentemente, mais estarão em contato com a força vital. Estando em contato consigo mesmos, vocês adquirem uma compreensão maior das causas interiores e dos efeitos exteriores em sua vida pessoal, e portanto como um princípio que se aplica a toda a vida. Quanto melhor isso for entendido, mais segurança será obtida,

mais controlarão o seu próprio destino – no verdadeiro sentido. Nesse momento, vocês saberão que estão seguros e jamais dependerão de algo que está além de sua capacidade. Vocês são tomados por um vibrante sentimento de estar totalmente vivo, com uma serenidade estimulante, mesmo quando ainda sentem o estado de ânimo negativo – ansiedade, depressão, falta de vigor, seja o que for. É como se dois níveis do seu ser começassem a se encontrar e se tornassem conhecidos, por meio da sua busca pela verdade do agora, afirmando sua falta de realidade e pedindo a verdade maior da força vital. Pouco a pouco, vocês adquirem uma consciência mais apurada dos motivos dos estados de espírito negativos. Menos e menos vocês se esquecem de que a resposta e a explicação estão em vocês mesmos. Vocês afirmam esse fato, pedindo entendimento e ajuda para corrigir os erros e falsos conceitos – sem esperar que amanhã isso será feito por vocês, mas fazendo isso agora, vocês mesmos, abrindo as portas para a inteligência infinita. O menor vestígio de culpa, pela sensação de “ainda” não serem mais desenvolvidos, de que não deveriam ter esses sentimentos negativos, desencadeia um esforço para fugir do agora. O esforço para fugir do agora impossibilita o contato consigo mesmos, e portanto com Deus. A atitude de reconhecer que estão forçosamente iludidos nesse momento abrange muitas qualidades e movimentos da alma necessários para ficar em sintonia com a força vital. Significa parar de lutar para se afastar. Significa humildade e adequada autoavaliação. Significa o tipo certo e adequado de luta contra a ilusão, em vez de combater a ilusão com a ilusão. Isso não pode ser feito. Da maneira como estou indicando, vocês combatem a ilusão com a realidade, mesmo que a sua realidade atual seja uma ilusão. O claro reconhecimento desse fato é, então, a realidade. Negar a ilusão é uma nova ilusão.

O trabalho de autoconfrontação leva gradualmente a essa atitude. Se derem mais esse passo e afirmarem ativamente o desejo de que se instale a presença eterna da força vital, com sua sabedoria muito maior, nunca mais saberão o que é ficar perdido e sem esperança. A vibrante força vital fluirá através de vocês, não raramente, mais cada vez mais como uma companhia constante. Ela será a sua maneira de viver e de ser. Vocês e a força vital serão uma só coisa, como um fator inseparável.

A beleza da criação é que a realidade é a felicidade. Essa felicidade é fácil. Não envolve luta. A tragédia do homem é que ele luta tão arduamente contra a felicidade, ao temer a verdade e acreditar em conceitos errados. Quando falamos sobre a liberação que é o resultado do caminho, sobre livrar-se das algemas que os prendem, qual poderia ser o significado dessas palavras, se pensarem profundamente nelas? Se a verdade e a realidade fossem mais difíceis – coisa de que vocês, como é claro, estão inconscientemente convencidos – se fosse verdade, por exemplo, que a responsabilidade por si mesmo e a condição de adulto são mais difíceis que a situação da criança, que vocês defendem com tanto ardor, avançar neste caminho e ser o que realmente são não seria jamais sentido como uma alegre liberação. Ao contrário, seria sentido como entrar em uma prisão, onde passariam por mais aflições do que antes. Se a resistência do homem, suas correntes do não, existissem para impedir algo incomodativo e desagradável, elas seriam compreensíveis e justificadas. Mas a tragédia é que muitas vezes o homem luta com todas as suas forças contra aquilo que torna a vida mais fácil e mais feliz, mais agradável e mais segura. Por dentro, ele age como se o oposto fosse verdade, como se o trabalho do caminho significasse uma aventura na qual ele poderia perecer, e ele só consegue se livrar das resistências com a maior dificuldade. Essa é a triste ironia. Sua visão é muito errada, o que o beneficia parece ser um desastre, e o que é um desastre parece ser segurança e benefício. Se a divina verdade e a realidade não fossem totalmente boas, felizes, vantajosas de qualquer ponto de vista concebível, muitos dos meus amigos não teriam tido a sensação e liberação e alívio depois de um avanço, depois de superarem a resistência. É importante refletir sobre esse fato, pois ele prova que não há nada a temer no mundo de Deus, em deixar que o desenvolvimento orgânico prossiga,

sem uma interrupção artificial. A maioria já avançou o suficiente para saber que o que deixaram para trás foram as agruras desnecessárias, e que o crescimento que têm por meta, o novo modo de vida adotado, são na verdade muito mais fáceis do que – tão teimosamente – acreditavam. Sempre que vocês têm ciência da resistência e conseguem definir exatamente o conceito equivocado e a confusão, vocês já venceram, porque possuem as ferramentas e podem confiar, com base na experiência passada, que elas vão funcionar. Uma vez que existe a consciência da confusão, vocês podem enfrentar essa confusão. Isso é viver no agora. Mas quando a confusão não é consciente, quando ela é negada e os sentimentos desagradáveis são atribuídos a outros fatores que nada têm a ver com vocês, a ilusão é muito grande, pois vocês nem mesmo conhecem sua ilusão e nada podem fazer para eliminá-la. É nesse momento que vocês lutam contra a vida mais feliz, mais fácil, mais plena, e se mantêm presos a dificuldades desnecessárias. O inconsciente do homem conclui que é desvantajoso para ele crescer, e vantajoso permanecer imóvel no statu quo. Essa falsidade sem sentido provoca uma dor inenarrável. Se não fosse esse equívoco fundamental sobre a vida, muito sofrimento poderia ser evitado. O homem seria vibrantemente vivo no agora imediato. Quando isso acontece, existe paz e, ao mesmo tempo, vibração. Existe estímulo e ao mesmo tempo serenidade.

Como já disse em outra ocasião, a luta básica contra a verdade tem como resultado conceitos divididos. Nesse caso, por exemplo, o homem muitas vezes concebe a vida como algo estimulante, mas para isso é preciso renunciar à paz de espírito. Se ele deseja paz e serenidade, acredita que precisa sacrificar o aspecto dinâmico e estimulante da vida. Precisa estagnar e ficar isolado. Essas falsas alternativas levam a uma falsa escolha pois, qualquer que seja a escolha, ela se baseia em premissas falsas. A ideia de que é preciso passar sem uma faceta da vida da qual todas as pessoas deveriam desfrutar – seja a paz, a vibração ou o interesse – na verdade vai acarretar, por meio do comportamento ou das emanções, por meio de atitudes implícitas e explícitas, uma privação desnecessária de alguma faceta da força vital. O homem que tem essa convicção se condiciona de tal forma que, sempre que fica estimulado, sente também ansiedade, e sempre que está em paz, sente tédio. No momento em que percebe que está errado, que as coisas não precisam ser assim e que só são assim por causa das convicções erradas, ele encara totalmente o agora, o seu agora. Talvez ele encontre outros aspectos responsáveis por essa conclusão errada que o separa da força vital. Ao perceber que, de fato, a força vital reúne duas aparentes incompatibilidades e ao começar a pensar na possibilidade de que ele pode ter os dois aspectos, ele começará a entender que todo o bem está ao alcance do homem, desde que ele permita a si mesmo essa experiência e acabe com as falsas limitações.

Existem muitos equívocos semelhantes que impedem desnecessariamente que o homem se impregne com a venturosa, vivificadora e tranquila força vital, além das imagens pessoais do homem e correspondentes conceitos errados. É muito comum que as grandes verdades espirituais, em particular, pareçam contraditórias para o homem. Se ou quando ele formula essas confusões, já as superou, porque trouxe à tona o desejo de esclarecimento, na medida em que reconhece a confusão em que se encontra. O esclarecimento já começou, e em breve vai ocupar todo o seu ser. Mas também é muito comum o homem não ter consciência dessas confusões e contradições aparentes, que ficam ocultas, latentes, em estado de fermentação. Uma das finalidades destas palestras é fazer com que tomem consciência das contradições aparentes que podem existir em vocês.

Vamos discutir agora algumas das aparentes contradições que atrapalham o seu caminho, que impedem que entrem em contato com a força vital e, portanto, com a felicidade. Para muitos, um profundo equívoco e confusão é o fato de que todos os ensinamentos sobre a verdade postulam que

o livre arbítrio do homem é responsável por seu destino. Muitas religiões e filosofias dizem isso de maneiras diferentes, mas o sentido é o mesmo. A psicologia também fala sobre a necessidade de autodeterminação e responsabilidade por si mesmo. Ao mesmo tempo, os ensinamentos espirituais também afirmam que o homem, com seu pequeno eu, sua pequena mente, não pode ter êxito, que ele precisa de uma inteligência maior para guiá-lo e iluminá-lo. Isso parece uma contradição, mas apenas na medida em que as áreas problemáticas que estão por trás permanecem ocultas, não reconhecidas, e portanto inalteradas. Enquanto o homem resiste a ser autônomo, ele se apega a uma autoridade externa e confia em um Deus externalizado para assumir o lugar de um pai bondoso. Rejeita a necessidade de ser responsável por si mesmo. Simultaneamente, enquanto precisa de tal autoridade, ele fatalmente se decepciona e depois se revolta contra ela. Ao revoltar-se, muitas vezes rejeita a ideia de que uma inteligência maior que a sua possa guiá-lo e iluminá-lo. Tem medo de renunciar à sua mesquinha vontade, ao seu egoísmo, e dessa forma não se entrega ao poder maior que está à sua disposição. São esses desvios interiores, essa insistência em um modo de vida infantil, essa ignorância, esses conceitos errôneos que geram a contradição mencionada acima. No momento em que vocês abandonam um conceito errado e uma resistência, duas aparentes contradições se unificam, formando uma verdade íntegra. Ao aceitar a responsabilidade por si mesmos, ao entender que vocês, e somente vocês, fazem seu próprio destino, ao entender as causas e os efeitos de sua vida, vocês buscam ativamente a iluminação por meio da inteligência maior que existe em seu íntimo. Vocês deixam de lado a pequena mente – não cegamente, mas enxergando bem, para deixar que a mente maior se manifeste. Isso não significa desobrigar-se da responsabilidade por si mesmos. Ao contrário, vocês têm a responsabilidade de abrir a porta, não para uma divindade exterior ou outra pessoa, que livraria vocês da carga da condição adulta, mas para o eu maior, que faz parte integrante da sua personalidade psíquica. Esse eu maior não pode se manifestar enquanto existirem falta de consciência e confusão. Mas na medida em que começa a haver percepção, o eu maior começa a encher a consciência com sua verdade e seu poder, até a integração se completar e não haver mais níveis diferentes de funcionamento. Nesse caso, o comportamento amadurecido de ser responsável por si mesmo e confiar-se aos cuidados de Deus, pedindo Sua ajuda e Seu caminho, passam a ser uma só e a mesma coisa. Não havendo consciência, é como se a pessoa não devesse cuidar de si mesma, para deixar que Deus cuidasse dela. Quando há consciência, a autodeterminação, a responsabilidade pelos próprios atos, pensamentos e sentimentos são um pré-requisito para a manifestação da inteligência maior. A pequena vontade do eu é um empecilho para a responsabilidade madura por si mesmo. Muitas vezes é preciso abrir mão dela para que exista uma real autodeterminação. Ocorre o mesmo com a vontade de Deus e a autodeterminação. Esta não significa a vontade do eu. Quando a vontade do eu – mesquinha, cobiçosa, infantil, egoísta – é deixada de lado, a autodeterminação e a entrega à inteligência cósmica tornam-se interdependentes, em vez de excluírem uma à outra. Responsabilidade por si mesmo e autodeterminação não significam superestimar arrogantemente o pequeno eu. Na verdade, aos poucos o eu maior assume totalmente o controle. Essa é a integração de que falamos neste caminho. Se Deus for tomado por um substituto das qualidades maduras da responsabilidade em geral e por si mesmo, não é possível haver um contato verdadeiro com a força vital. Se vocês querem que uma autoridade exterior tome o seu lugar, todas as suas faculdades ficam paralisadas – as faculdades da mente menor que precisam dar o primeiro passo para entrar em contato com a mente maior. É a mente menor, com a vontade exterior imediata, que precisa ser posta em movimento para abrir a vontade interior e alcançar a inteligência maior. É a pequena determinação exterior que dá o impulso inicial para abrir a porta ao poder ilimitado, do qual depois passa a fazer parte. Esse enorme poder, de maneira muito gradual, é que os permite serem os verdadeiros senhores da sua vida, à medida que os conceitos divididos começam a ser corrigidos, graças ao maior entendimento adquirido.

Outra dessas aparentes contradições é que os ensinamentos espirituais postulam que o homem deve ser feliz, que a vontade de Deus é que ele viva uma vida alegre, enquanto também é ensinado que Deus não deve ser usado para fortalecer o desejo infantil de magia, nem para estimular a vontade igualmente infantil de possuir tudo que se deseja, na hora em que se deseja, nem para satisfazer os desejos da criança que não consegue abrir mão de suas utopias. Por que, no nosso caminho, fazemos um esforço tão grande para superar esse estado infantil quando, ao mesmo tempo, eu lhes digo que Deus quer a felicidade do homem? Isso não é uma contradição? Essa criança ávida também quer a felicidade. O grande poder da força vital deveria tornar tudo possível. Isso não está em contradição com o objetivo deste caminho, que reitera a necessidade de abrir mão da vontade de resolver tudo por magia? Quer vocês tenham ou não formulado conscientemente essas confusões, muitas vezes elas existem, e é importante trazê-las à tona e saná-las. Portanto, vamos analisar por que é verdade que o homem precisa livrar-se do desejo infantil da magia, precisa ser capaz de aceitar a infelicidade que ele mesmo provocou, ao invés de encolher-se de medo diante dela. E porque é igualmente verdadeiro que o homem tem todo direito e toda possibilidade de ser feliz. Vejam, meus amigos, o desejo da magia significa a vontade de escapar das consequências dos próprios atos. É a negação da responsabilidade por si mesmo, sem a liberação e o verdadeiro domínio sobre o próprio destino, e portanto a ventura de estar junto com a força vital não é possível. A vontade de fazer tudo a seu modo implica a exigência de ser feliz para evitar a aniquilação imaginada das próprias imagens e conceitos equivocados. Pois bem, esse medo se baseia em falsas ideias. O homem precisa convencer-se de que essas ideias são falsas. Precisa aprender que ele não perece quando acontece isso ou aquilo. Sua infelicidade não é provocada pelo fato temido, mas única e exclusivamente por sua própria atitude. Enquanto ele sustentar a ideia errônea de que um fato exterior – seja rejeição, crítica, perda, o que for – pode provocar seu sofrimento, ele estará iludido, e portanto o conceito será dividido por uma aparente contradição. Quando perceber que seus medos são infundados, ele verá que a ameaça não é o fato em si, mas sim sua atitude em relação a esse fato. Ao aprender a soltar e desembaraçar-se dessa rigidez, ele pode efetivamente combinar a renúncia à vontade do eu, à compulsão pela gratificação, e a consciência plena de seu direito de ser feliz, empenhando-se calmamente em atingir a realização em todos os níveis e todos os aspectos da vida.

Antes de prosseguir, existem dúvidas até esse ponto? Está tudo claro?

PERGUNTA: Se acontece alguma coisa terrível, por exemplo a morte de uma pessoa próxima, como é possível não haver infelicidade?

RESPOSTA: Aqui está havendo um equívoco sério. Só porque você acha que não deve ser infeliz, luta para se afastar do agora, e portanto de si mesmo, e portanto do contato com a força vital. Ou é a criança ávida, voluntariosa que exige a satisfação de todos os seus desejos, a realização de todas as suas vontades, temendo o oposto; ou é a falsa ideia de que uma pessoa espiritualmente evoluída deve ser desenvolvida a ponto de nunca se sentir infeliz, nunca ficar perplexa, etc. Muitas vezes é uma combinação desses dois aspectos, pois a espiritualidade mal entendida é um produto da criança ávida, temerosa, fraca e dependente. Quanto menos a pessoa quer perder, renunciar, mais fraca ela fica, mais dependente de circunstâncias fora de seu controle, querendo com mais insistência que aconteça isso ou aquilo a partir do exterior de modo a impedir sua própria aniquilação – como ela erroneamente acredita. Portanto, a luta contra o agora gera mais infelicidade do que um determinado fato em si. Se não existisse nenhum desses aspectos doentios, a dor seria vivida e

superada. Quanto mais a pessoa aprende a fazer isso no momento, mais cedo os aparentes opostos se fundem, e a vivência plena do momento doloroso transforma-se em contentamento simultâneo. Dessa maneira, a pessoa chega a um ponto que está além da ilusão dos opostos. Se, por outro lado, você reconhece serenamente que “agora estou infeliz, mas ao mesmo tempo sei que essa infelicidade não é exatamente a minha verdade”, primeiro você fica em paz. Sim, você está infeliz no momento devido a uma perda ou a uma perturbação. No entanto, você fica em paz por reconhecer plenamente os sentimentos do momento e por afirmar que alguns desses são o resultado de uma ilusão, mesmo que você não consiga, por enquanto, alterar a ilusão. O seu desejo de transformar a ilusão em verdade, reconhecendo ao mesmo tempo todos os sentimentos negativos – o resultado da sua ilusão – fará com que você pare de correr e de lutar, de combater aquilo que existe. Dessa forma, uma profunda paz vai tomar conta de você, e aos poucos vai surgir um novo entendimento, vindo de recessos profundos que se tornam acessíveis por causa do seu desejo de alcançar a verdade divina, a força vital em você. Quanto mais você for tomado pela paz e pelo novo insight vital, tanto mais a infelicidade e a felicidade passarão a ser uma só coisa – porque você deixou de lutar contra o agora, you are now. Com essa abordagem, você vai aos poucos entendendo mais e mais que é a sua atitude em relação a um fato que provoca felicidade ou infelicidade, e nunca o fato em si. Essa descoberta libera e produz força e segurança. Os coloca em contato com a força vital.

PERGUNTA: (Inaudível na gravação.)

RESPOSTA: Isso indica o mesmo equívoco fundamental, tão frequente na psique humana, ou seja, que a infelicidade é uma virtude. Nesse caso, eu aconselho a meditação: “Minha felicidade não pode prejudicar a felicidade de outra pessoa, muito pelo contrário. No entanto, minha infelicidade aumenta a dos outros.” Isso vai ajudá-lo a cultivar uma forte e plena corrente do sim para a sua felicidade. É uma das verdades maravilhosas sobre a força vital, que o homem às vezes tem tanta dificuldade em entender. É muito comum o homem acreditar que está diante de alternativas ou escolhas, sendo uma boa, a outra ruim; benéfica para uma pessoa e prejudicial para outra. Sempre que ele cai nessa difícil situação, pode ter certeza de que está às voltas com um conceito errado. Sempre que vocês estão com a verdade, meus amigos, não existe tal coisa como uma decisão boa por um lado e ruim por outro lado. Ela é totalmente boa para todos os envolvidos. Essa é a retidão da verdade divina, essa é a maravilha, a beleza dela. Quando vocês compreenderem de fato isso e se virem diante de decisões, sem conseguir perceber, com a mente humana, como chegar a essa retidão completa, vocês podem pedir essa verdade, colocar de lado a pequena mente e deixar entrar a inteligência maior. Abram-se para ela. Afirmem: “Enquanto eu vejo desvantagem, prejuízo, destrutividade nas decisões, para uma ou para outra pessoa, sei que meu pensamento está distorcido. Quero tomar posse da verdade divina, que indica a decisão certa e harmônica para todos, e quero poder sentir isso profundamente. Não consigo enxergar isso ainda, portanto não sei a verdade.” Dessa forma, você conhece o agora, você não foge dele, você encara totalmente o agora, e ao mesmo tempo pede serenamente para ser iluminado. A combinação desses fatores – encarar o agora sem luta interior, e desejar a verdade maior – permitirá que a força vital os encha de visão, sabedoria e força.

Agora gostaria de fazer uma pergunta. Além do que já falei sobre esse tema, alguém aqui tem alguma ideia da razão por que na verdade não existe contradição alguma entre o direito do homem de ser feliz e a capacidade de aceitar a infelicidade momentânea, de abrir mão da vontade própria e da avidez?

PERGUNTA: Acontece muitas vezes que o homem não sabe o que é bom para ele. O que ele quer com a mente pequena pode não ser o que ele realmente quereria se fosse mais desenvolvido. (Outros comentários inaudíveis.)

RESPOSTA: Sim, isso é verdade. Mais alguma ideia?

PERGUNTA: Acho que muitas vezes não conseguimos a satisfação na mesma hora. Somos impacientes e queremos tudo imediatamente.

PERGUNTA: Acho que o agora não tem nada a ver com isso. (Outras observações inaudíveis do participante.)

RESPOSTA: O desejo do eu menor e do eu maior podem ser diferentes, mas não necessariamente. Muitas vezes os dois querem a mesma coisa, e o que o eu menor deseja não é necessariamente errado. A questão é o como. O pequeno eu nutre a ilusão de que vai perecer se sua vontade não for satisfeita. Isso gera medo, bem como outras emoções negativas. Portanto, são essas emoções e atitudes negativas, devido à falsa ideia de que vai morrer se não forem satisfeitas, que tornam errada a expressão do pequeno eu, e não a natureza do desejo em si. Por outro lado, se o eu real exprime um desejo, ele o faz sem medo, porque a não satisfação não o destruiria. Consequentemente, não há geração de novas emoções negativas.

Eu concordo com tudo o que vocês disseram, meus amigos, e gostaria de acrescentar alguma coisa. A aparente contradição é que o homem precisa renunciar ao que deseja ganhar. Nessa renúncia está o movimento de alma necessário para poder entrar em contato com a força vital. Esse movimento de alma é de importância fundamental. Nele está a verdade de que não é o fato, a realização de um desejo, que traz a felicidade. A renúncia tranquila contém todas as emoções que são um subproduto da verdade. Quando o movimento da alma é desarmônico, é impossível entrar em contato com a força vital. Os movimentos da alma são sempre o resultado das atitudes. Às vezes a pessoa somente precisa se concentrar nas atitudes, pois daí decorrerão automaticamente movimentos harmoniosos da alma. Em outras ocasiões, é bom observar, no caminho, os movimentos da alma em si mesmos e aproximar-se deles simultaneamente a partir de duas direções. Todas as falsas ideias geram emoções desarmônicas. Estas geram movimentos de alma tensos, ásperos, rígidos. Os conceitos verdadeiros geram sentimentos tranquilos, positivos, calorosos e, posteriormente, movimentos de alma flexíveis, harmônicos, rítmicos, naturais. Por exemplo, o medo de que a não satisfação de um desejo seja a destruição, gera uma obrigação. Sempre que existe uma obrigação, há uma incompatibilidade com as ondas lentas e harmônicas da corrente da vida ou força vital.

Meus queridíssimos amigos, quando vocês olharem para trás e virem o trabalho deste caminho, as palestras e o seu desenvolvimento, verão também que tudo foi cuidadosamente montado para levar a este ponto – a reunião dos conceitos divididos mediante movimentos de alma adequados, ou vice-versa. Isso, por sua vez, permite a vocês tomar posse da imensa sabedoria, energia e paz da força vital.

Estar em harmonia apenas quando as circunstâncias externas estão de acordo com os seus desejos não é realmente estar em harmonia, devido à dependência das circunstâncias externas, fora

do seu controle. Mesmo que as coisas corram bem agora, vocês terão um medo profundo, possivelmente não percebido, de que pode não continuar sempre desse jeito. Mas quando vocês percebem que têm recursos para viver com dignidade e respeito por si mesmos, e não são totalmente dependentes de nenhum fato exterior, nesse caso a harmonia é verdadeira. Nesse caso, vocês são realmente o que são. E podem usar o direito que lhes foi dado ao nascer e começar a controlar o destino na verdadeira acepção da palavra. Encontrarão o caminho para a abundância, conseguirão as muitas realizações com que ainda nem sonharam, superando até mesmo os mais ambiciosos desejos do eu infantil.

É por isso que o orgulho, o medo, a teimosia, a dependência infantil, a recusa em ser independente, geram movimentos de alma que são contrários aos interesses da pessoa. As condições geradas por esses movimentos de alma são tais que aumentam o medo da não satisfação, porque o homem acredita que é o fato externo, e não sua atitude, a causa da infelicidade.

É possível estar em contato com a força vital mesmo quando vocês ainda têm erros e ilusões, desde que estes sejam conscientes e que afirmem esse fato e expressem o desejo de contatar a força vital. Nesse caso, vocês receberão ajuda para eliminar os empecilhos e provarão o gosto da vibrante e dinâmica força vital. Todos os poros e células do seu organismo físico e emocional ficarão repletos dessa experiência estimulante e serena. Vocês sentirão segurança verdadeira, antevendo cada próximo momento, conhecendo a alegria sem temor. Vocês não precisam esperar serem perfeitos para ter essa experiência, se puderem se aproximar do eu imperfeito e limitado de acordo com a verdade do momento. Essa é uma maneira mais eficiente de eliminar as imperfeições do que lutar contra elas.

Trabalhar esse aspecto de uma maneira mais pessoal e específica a cada um é o programa a seguir agora. Mais uma vez, o simples fato de ouvir essas palavras não é suficiente. Elas podem dar a impressão de serem uma teoria complicada. Mas com a ajuda das sessões pessoais, será possível aprender. Todos vão aprender, passo a passo, a assimilar totalmente o significado dessas palavras, e portanto a entrar em contato cada vez mais vibrante com a força vital, com o eu real, com Deus. A maioria já está pronta para aprender a técnica de viver plenamente o agora. Para tanto, é necessário conhecer os muitos níveis das reações emocionais. Enquanto muitas reações inconscientes ou semiconscientes continuam ocultas, o homem se esquece das profundezas que existem nele, das diversas realidades de seu ser. Tudo que conhece como real são os níveis exteriores, os mais superficiais, rasos, materiais, os efeitos periféricos. Ele está tão distanciado de seu âmago, tão inconsciente do que realmente sente e pensa, que não consegue viver o agora. Mas esse grupo como um todo já avançou o suficiente, a maioria já adquiriu consciência suficiente sobre a realidade dos níveis interiores, para permitir que seja possível procurar e enxergar o agora. Portanto, os movimentos da alma podem ser ajustados e o contato com a força vital é possível.

Alguns de vocês ainda podem precisar de um pouco mais de tempo para chegar a esse ponto.

Querem fazer perguntas?

PERGUNTA: Se eu quiser muito alguma coisa, mas se houver medo, orgulho, teimosia, então existe uma contracorrente, e não é possível se livrar dela?

RESPOSTA: Vamos colocar as coisas nesses termos. Sempre que existe uma corrente do não, existe um conceito falso por trás, caso contrário não poderia existir corrente do não. Ao mesmo tempo, o conceito falso gera medo, orgulho, teimosia, etc. Mas o que eu expliquei antes vai um pouco além disso. Em vez de lutar contra uma corrente do não, afirme sua presença; afirme o fato de que ela se baseia em falsas ideias; afirme que você deseja ajuda para entender as facetas que levaram a esse estado, sem opor-se freneticamente a ele. Isso é viver o agora; é a única abordagem eficaz à perturbação e desarmonia interiores, colocando você em contato imediato com o eu real, com a força vital.

PERGUNTA: Como devemos pensar em Deus?

RESPOSTA: Não posso dar uma resposta a essa pergunta agora, pelo menos não uma resposta extensa. Por enquanto, só gostaria de dizer isso: não pense em Deus como uma pessoa com forma humana. Pense num enorme poder, que permanentemente cria vida com propósito. Olhe à sua volta e abra os olhos. Em todos os ramos da ciência você encontra aspectos da inteligência e do poder universais. Em todas as manifestações da natureza, você encontra esses aspectos. No próprio organismo físico, mental e emocional, muito complexo, da criatura humana, está a prova dessa inteligência, desse poder. Deus não é um disciplinador; Deus está acima do bem e do mal. Muitas vezes o homem não consegue conceber Deus, tendo em vista a discórdia reinante, porque só consegue pensar em Deus em termos humanos. Para adquirir um entendimento maior, muitas vezes precisa em primeiro lugar abandonar a ideia do disciplinador mesquinho que ele quer e teme como um substituto dos pais, e também porque tem muito medo de enfrentar a vida por sua própria conta. Como ressaltai muitas vezes, para que a verdadeira experiência de Deus possa ocorrer, o homem precisa ser independente e talvez deixar de lado temporariamente sua busca de Deus. Não declarem “existe”, por falsa culpa e por falta de compreensão das relações humanas, se vocês não tiverem certeza. Mas também não declarem “não existe”, pois a visão de vocês ainda está indistinta por causa da falta de esperança e da confusão em relação à vida e a vocês mesmos. Nesse momento, é mais saudável dizer “ainda não sei”, sem culpa, mas sem rebeldia. E quando vocês encontrarem a si mesmos – e é sempre assim que o caminho começa – quando vocês encontrarem o seu eu real, verdadeiro, o resto lhes será dado. Virá sozinho. É a compreensão natural que advém quando vocês aprendem o que precisam saber sobre si mesmos para viver uma vida bem-sucedida. Não se pode encontrar Deus discutindo teorias no plano intelectual. Deixem o problema temporariamente de lado, meus amigos, e continuem abertos, mas primeiro precisam encontrar a si mesmos. Isso é tudo o que importa. Pois nesse caso, vocês vão adquirir a verdadeira perspectiva que vem de dentro, da experiência pessoal, e não da aceitação de postulados e dogmas que são aceitos por medo, por obediência, ou por vontade de acreditar, pelo desejo da dependência e da recompensa, pela rejeição da responsabilidade por si mesmos. De fato, é preciso abrir mão dos desejos imaginários, é preciso abrir mão da avidez infantil, é preciso mudar todas as atitudes que fazem o homem se apegar a uma falsa imagem de Deus, para que a verdadeira experiência de Deus seja possível. É preciso que não reste nenhum vestígio de escapismo para a autêntica experiência de Deus se tornar possível. Nesse caso, então, ela será firme como uma rocha.

E assim, queridos amigos, abençoem todos. Alegrem-se ao saber que a realidade de vocês resulta em um relacionamento harmônico com a vida, e que isso será cada vez mais um fato comprovado na vida do dia-a-dia, não uma esperança em um futuro vago. Continuem essa

empreitada de encarar a si mesmos com total autenticidade. Porque, se isso for feito, tudo o mais lhes será dado. Sejam abençoados. Fiquem em paz, fiquem em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.